



EXPRESSO – 30 de Junho de 2001

BONECOS OUSADOS

O que há de mais surpreendente nesta curta-metragem de animação é a ousadia. Em Portugal, país como se sabe com um cinema de animação em estado de artesanato, intentar um filme de animação de volumes, com marionetas, que é técnica associada à ideia de indústria, não parece coisa de quem está bom da cabeça. Ou seja, almejar ser-se Nick Park sem a Aardman, nem sequer o dinheiro da BBC quanto mais o da Dreamworks... O que há de mais rejubilante em **A Suspeita** são os resultados: 25 minutos de uma história com pés e cabeças, comboio, paisagens, enredo policial, bonecos de cor, luz, som e voz e alguns personagens que nos ficam na memória – cada um deles possível protagonista para outras aventuras e seriam, cada uma delas bem diferentes. A Helena bem podia acabar em tórridos enlances, estamos a ver o pobre Salcedas em funcionário público, agente e vítima de kafkianas burocracias, apetece reencontrar o Revisor degolado pela boca num cenário de horror, a Esmeralda até dava personagem de um pátio das cantigas no Cacém ou Mem Martins, Jonas *on the road* por IPs e ICs de Cavaco ou Guterres não ficaria mal. Quer isto dizer que os personagens existem, tipificados em pequenos gestos ou modos e logo reconhecíveis, o que, como se sabe, é condição básica para que uma ficção aconteça.

Depois, há o humor. Um humor de 2º grau, de quem já viu muito cinema e histórias contadas e, agora, faz paródia saborosa com os arquétipos que todos conhecemos. Não há que falar de Hitchcock, Hitchcock é outra coisa (não é por causa de haver um assassino desconhecido a bordo que há que convocar tais referências). Há que falar de Nick Park, pois a postura diante do universo das ficções é similar.

Por fim há o maravilhamento. Para quem tenha a consciência dos materiais e dos modos de fabricação, para um adulto – e **A Suspeita** não é ficção para crianças –, assistir à magia dos bonecos em movimento é sempre um assombro, descobrir as soluções um processo encantado. A fita ganhou em 2000 o Cartoon d'Or (prémio máximo da animação europeia de curta duração) com inteiro merecimento. (...)

Jorge Leitão Ramos

